

## Educação musical e corpo: Uma pesquisa-ação envolvendo apreciação musical e práticas pedagógicas ativas

### Comunicação

Ranielly Boff Scheffer  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)  
Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE)  
raniellyscheffer@gmail.com

**Resumo:** esta pesquisa é oriunda de minha vivência no campo das artes, no qual tive contato com música e dança, aprendendo sobre ambas as áreas através do corpo. Sendo assim, trato nesta investigação de práticas pedagógicas ativas em Educação Musical, tendo como objetivo geral compreender como se constrói e se desenvolve um planejamento educativo musical com enfoque na construção de conhecimento através do corpo. A metodologia é baseada na abordagem qualitativa por Bogdan e Biklen (1994), sendo o método a Pesquisa-ação embasado em Tripp (2005). Para análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo fundamentada em Bardin (1977) com fundamentação teórica baseada em Freire (2008), Oliveira (1997) e Souza e Joly (2010). Os resultados da pesquisa mostram que este tipo de planejamento é eficaz e pode ser uma proposta educacional motivadora para o aluno. Espera-se que esta pesquisa potencialize práticas educativas envolvendo o corpo em sua totalidade.

**Palavras chave:** educação musical, apreciação musical, corpo.

### Introdução

Pesquisas relacionadas ao campo da educação, arte, educação musical e corpo no ensino vêm sendo desenvolvidas, cada vez mais (ANDERS, 2014; BRAUN, REBOUÇAS, RANVAUD, 2009; BÜNDCHEN, 2005; LIMA, RÜGER, 2007; PEDERIVA, 2004-2005; MONTOVANI, 2009; NEDEL, LOURO-HETTWER, 2010; QUEIROZ, 2010; RODRIGUES, 2007; SANTIAGO, 2008; STOROLLI, 2011).

Mantovani (2009), em sua dissertação intitulada “O Movimento Corporal na Educação Musical: influências de Émile Jacques-Dalcroze”, inicialmente apresenta um panorama histórico de como o corpo tem sido tratado. Segundo Mantovani (2009), para Aristóteles, em sua obra *Política*:

O corpo é gerado antes da alma e, portanto, a atenção deve ser dada primeiro ao corpo e depois aos instintos da alma [...] Para ele, era importante que o corpo estivesse ativo e que a atividade corporal fosse realizada de maneira consciente, não automática, o que deveria ocorrer desde a infância. (MANTOVANI, 2009, p. 22).

Com o passar dos anos, o corpo vai perdendo seu valor e chegando à Modernidade com uma supervalorização da mente em detrimento do físico. Segundo Mantovani (2009), Descartes, pensador moderno, afirma que a razão, faculdade da alma, é “o conhecimento verdadeiro, enquanto o conhecimento sensível, corporal, não seria digno de confiança, poderia enganar” (MANTOVANI, 2009, p. 25).

Na atualidade, o ensino ainda apresenta resquícios do pensamento cartesiano, isto porque os estudos psíquicos ainda são considerados distintos dos fisiológicos. Em contrapartida, temos no século XX a primeira geração de métodos ativos em educação musical.

Os pesquisadores Lima e Rüger (2007) apresentam, de forma breve, a concepção de ensino dos educadores desta primeira geração. O primeiro deles, Émile Jaques Dalcroze (1865-1950), propôs um método que se encontra dividido em três partes: a rítmica, o solfejo e a improvisação. Segundo Lima e Rüger (2007), a rítmica de Dalcroze é:

Uma pedagogia fundamentada no movimento físico, na percepção auditiva e na improvisação, intensificando a coordenação entre ouvido, mente e corpo. Por meio de exercícios e jogos combinando percepção auditiva, canto e movimento corporal, o professor aprofunda as habilidades necessárias para um aprendizado musical, integrando a experiência física ao conteúdo teórico. (LIMA; RÜGER, 2007, p.101-102).

Edgar Willems (1890-1978), discípulo de Dalcroze, diz que o ritmo se apresenta nas tarefas corporais realizadas diariamente pelo corpo, o que inclui respirar, andar, pulsar do coração e outros. Estes movimentos rotineiros devem ser instrumentos para despertar a vivência interior do ritmo (LIMA; RÜGER, 2007, p.103-104).

Carl Orff (1895-1982) utilizou a imitação rítmica através do corpo para desenvolver o senso rítmico com seus alunos. O movimento e a música são vistos, por Orff, como elementos que andam juntos e colaboram um com o outro; através do movimento ele vê a possibilidade de direcionar o crescimento musical e emocional do aluno (LIMA; RÜGER, 2007, p.104-105).

Estando em contato com a Dança e a Música desde que iniciei minha trajetória acadêmica, cursando licenciatura em Música; os conhecimentos e as práticas relacionados a ambas as áreas sempre circularam em minha mente e minhas reflexões, e foi a partir deles que surgiram alguns questionamentos tratados nesta investigação, sendo eles os seguintes: Como se constrói e se desenvolve um planejamento educativo musical com enfoque na construção de conhecimento através do corpo? Qual a concepção dos alunos sobre estas atividades que utilizam o corpo para a construção de conhecimento? Qual a concepção da área da Educação Musical para a construção de conhecimentos musicais a partir/atraves do corpo? O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como se constrói e se desenvolve um planejamento educativo musical com enfoque na construção de conhecimento através do corpo.

## **Fundamentação Teórica**

Oliveira (1997), em seu livro “Psicomotricidade: educação e reeducação, um enfoque psicopedagógico”, trata da importância do movimento no desenvolvimento intelectual da criança abordando o sistema nervoso, reações biológicas do corpo na construção do conhecimento com relação ao movimento e outros. Segundo a autora “Ao olharmos para nossos alunos, enquanto eles estão na sala de aula ou brincando no recreio, vemos cada um deles movendo-se, agitando-se ou parados. [...] O que se torna visível para nós são seus corpos” (OLIVEIRA, 1997, p. 11).

Cada um possui seu corpo, ele é singular e individual. A relação da criança com o mundo se dá através de seu próprio corpo, seu desenvolvimento é oriundo do seu contato com objetos, pessoas e o ambiente no qual cresce. Sendo assim, é importante que ele faça parte da sua educação, seja na escola ou fora dela. Conhecendo o seu corpo e tendo maior consciência dele, a criança ampliará suas possibilidades de relação com o mundo externo e construção de conhecimento (OLIVEIRA, 1997). É importante que esta relação do corpo com o mundo seja potencializada e o educador elabore propostas que instiguem o aluno a explorar sua organização motora.

João Batista Freire (2008), em seu livro “Educação de Corpo Inteiro”, trata sobre a prática educativa relacionada ao corpo na Educação Infantil e Séries Iniciais, apresentando

discussões relacionadas ao papel da atividade motora no desenvolvimento da criança e como este tipo de atividade é indispensável para uma boa educação do indivíduo. Segundo o autor:

O corpo, sem dúvida alguma, tem uma infindável capacidade de educar-se. Não se pode e nem se deve negligenciar, sob a pena de continuarmos a prejudicar a educação das crianças, a inteligência corporal, componente fundamental no processo de adaptação dos seres humanos ao seu meio ambiente. (FREIRE, 2008, p. 83-84).

Sendo esta uma investigação da área da Educação Musical, trago também, como referencial teórico sobre Musicalização Infantil e apreciação musical e suas possibilidades pedagógico-práticas em sala de aula. Souza e Joly (2010), por exemplo, afirmam que é importante trabalhar música em sala de aula, pois esta se encontra presente nos ambientes mais diversificados do nosso cotidiano e possuem os mais variados estilos. Tratando da apreciação musical, as autoras alertam para a importância de se comparar estas diferentes formas de música que costumamos ouvir, prestando atenção aos variados timbres, formas e ritmos (SOUZA; JOLY, 2010, p. 97-98).

Esta música presente em nosso cotidiano atrai o interesse de seres humanos de todas as idades e, para as crianças, isto não é diferente; mesmo que de forma inconsciente, nos relacionamos com ela, nos familiarizando com suas diversas formas de manifestação artística. Esta relação se apresenta de muitas formas, dentre elas o movimento corporal. As crianças, em especial, começam a se expressar corporalmente assim que colocamos uma música, quase que de forma automática; mesmo que de modo básico, as crianças já estão descobrindo formas de se expressar artística e musicalmente através do corpo (SOUZA; JOLY, 2010, p. 98).

## Metodologia

Para a realização desta pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa, em função de objetivar-se o estudo relacionado a práticas pedagógicas. Nesta perspectiva, utilizou-se como referencial Bogdan e Biklen (1994).

Como método, a escolha se deu pela Pesquisa-ação. Neste método, o investigador busca uma melhoria em sua prática através de planejamento, implementação, descrição dos

resultados e avaliação dos mesmos sob práticas diferenciadas das rotineiras. O pesquisador está constantemente monitorando os efeitos de sua própria ação, pois é a partir da mudança implementada por ele que serão gerados dados a serem analisados. Assim, a Pesquisa-ação requer tanto uma produção prática quanto reflexiva, pois os dados são oriundos da sua ação e se constituem em pesquisa quando analisados cientificamente (TRIPP, 2005).

Em combinação com o método Pesquisa-ação, as técnicas de coleta de dados utilizadas nesta pesquisa foram observação, grupo focal e pesquisa bibliográfica. Sobre a observação participante, Martins (1996) afirma que é a metodologia mais adequada para que se possa aprender, compreender e intervir no contexto escolar, isto porque:

Por um lado, esta metodologia lhe proporciona uma aproximação do cotidiano escolar e de suas representações sociais, resgatando sua dimensão histórica, sócio-cultural, seus processos. Por outro lado, permite intervir neste cotidiano, e nele trabalhar o nível das representações sociais e propiciar a emergência de novas necessidades para os agentes que ali se “movimentam”. (MARTINS, 1996, p. 269).

O grupo focal caracteriza-se por ser uma reunião de pessoas na qual o pesquisador instiga o grupo a discutir sobre um assunto com o propósito de obter dados. Segundo Oliveira, Filho e Rodrigues (2007):

Os dados fundamentais produzidos por essa técnica são transcritos das discussões do grupo, acrescidos das anotações e reflexões do moderador e de outro(s) observador (es), caso exista(m). O uso dos dados é que vai transformá-los em conhecimento e em novas formas de entender a realidade, sendo essa transformação o maior desafio para o pesquisador. (OLIVEIRA; LEITE FILHO; RODRIGUES, 2007, p. 5).

Segundo Marconi e Lakatos (2003), os materiais consultados na pesquisa bibliográfica podem se subdividir em quatro categorias, sendo elas: Imprensa Escrita, Meios audiovisuais, Materiais Cartográficos e Publicações (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183-185). Para a realização desta pesquisa optou-se por restringir os dados à categoria Publicações, que abrange livros, teses, monografias, publicações avulsas, pesquisas, entre outros.

Para a análise desta pesquisa foram utilizados os dados oriundos das observações feitas durante o processo de realização da pesquisa em sala de aula e grupo focal realizado com os alunos envolvidos. Foi escolhida como técnica para a análise dos dados a Análise de

Conteúdo. Este tipo de análise pode ser utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Após a coleta, os dados chegam brutos ao pesquisador, passando, ainda, pelo processamento dos mesmos, facilitando a interpretação e a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Como procedimento ético e, por se tratar de uma pesquisa com a participação de crianças, optou-se por substituir seus nomes pelos nomes dos artistas citados por eles ao longo das aulas.

## Resultados e Análise dos Dados

Foram realizadas seis aulas ao longo do processo de investigação, além de uma observação, pois me inseri em um espaço no qual não atuo como professor titular. A turma era composta de alunos entre oito e dez anos que frequentam as aulas semanais de Música e Ballet, do curso básico em Dança da Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE).

Na primeira aula foi realizada a interação entre o meu repertório musical e dos alunos, considerando os gêneros musicais que costumamos ouvir no cotidiano, para que, então, eu pudesse planejar mais detalhadamente as aulas seguintes, traçando um roteiro de atividades que contribuísse com o conhecimento musical através do corpo. Os gêneros musicais apresentados foram *funk*, *pop*, *sertanejo*, *rap* e *rock*, além da música erudita.

Na segunda aula foi trabalhado o *funk*; para esta aula levei músicas instrumentais famosas deste gênero musical. Para auxiliá-los na busca pela semelhança entre os áudios, cantarolei a célula rítmica característica do *funk*. Nesse momento os alunos notaram a presença daquela “*batida*” nos áudios e, assim, iniciamos as atividades envolvendo o corpo.

Propus que executássemos a célula rítmica com movimentos, inicialmente dentro da técnica do Ballet, pois era de conhecimento deles e, posteriormente, com gestos que achassem mais interessantes; alguns outros passos de Ballet surgiram e, movimentações com a cintura, também. Destacou-se, neste momento, a influência da mídia e do contexto musical no qual o aluno está inserido na construção de repertório de movimentos da criança; o movimento do quadril e da cintura é algo muito recorrente no *funk* e a consequência desta característica de movimento do gênero musical repercutiu na proposta de movimentação da aula.

Segundo Freire (2008), é ingenuidade do educador considerar que a criança somente obterá conhecimento dentro do ambiente escolar; o autor afirma que “a criança aprende,

talvez até mais, com a família, a televisão, o rádio, revistas, amigos, objetos, brinquedos e assim por diante” (FREIRE, 2008, p. 78).

Na terceira aula, tratando do *pop*, não fiz somente uso de áudios, mas também do visual, a cada videoclipe os alunos cantavam junto aos refrãos das músicas, demonstrando uma ótima pronúncia da língua estrangeira, domínio rítmico e melódico dos mesmos. Souza e Joly (2010) nos ajudam a entender este processo, explicando que:

Independentemente do seu papel dentro da sociedade, a música exerce forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente que nos relacionemos com ela, muitas vezes quando a ouvimos começamos a nos familiarizar, movimentando o corpo ou cantarolando pequenas partes da melodia. As crianças, quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo, mesmo que de uma maneira simples, formas diferentes de se relacionar com a música. (SOUZA; JOLY, 2010, p. 98).

Entende-se, assim, que os alunos em outros momentos, ouvindo aquela mesma música, já haviam construído uma prática expressiva sobre ela e, no momento em que o áudio teve início, as lembranças dessas experiências se manifestaram espontaneamente através de seus corpos.

Na quarta aula foi trabalhada a música erudita, chamada pelos alunos de “clássica”. Neste dia desenvolvi o planejamento na sala de aula em que se realizam as aulas de Ballet, estruturando meu roteiro de atividades de forma semelhante a um roteiro de aula de dança. A escolha das músicas foi por aquelas que apresentam seu motivo e variações bem definidos, pois esta era a principal característica que queria que os alunos percebessem ao realizar as atividades.

Após a atividade de alongamento inicial utilizei exercícios do Ballet com movimentação específica da técnica, fazendo uso dos braços na música “*Flower Duet*”, de Delibes, pernas na música “Primavera”, de Vivaldi, giros na ária da Rainha da Noite da Ópera da Flauta Mágica, de Mozart. Sobre este tipo de prática pedagógica, Souza e Joly (2010) afirmam que:

O corpo torna-se um aliado no processo de ensino-aprendizagem musical, proporcionando por meio dos diferentes movimentos oportunidades para o aprendizado. Por meio desse recurso podemos desenvolver atividades que envolvam a percepção e interiorização do ritmo, intensidade e altura, trabalhar com a forma musical, e também desenvolver a expressividade das crianças. (SOUZA; JOLY, 2010, p. 99).

A eficácia de uma ação em sala de aula pensada desta forma se confirmou ao final do período, quando questionados sobre as características da música erudita. Surgiram respostas com relação ao instrumental deste gênero, sobre as variações existentes na música com relação à intensidade e motivo, o que me deixou muito contente, pois as movimentações propostas por mim na aula se relacionavam diretamente a isto.

Na quinta aula estudamos o Sertanejo; ouvimos mais algumas canções e fomos conversando sobre as semelhanças entre as músicas. Foram citados instrumentos como o violão, acordeom, bateria, teclado, sopro, o “jeito de cantar diferente” dos intérpretes.

Como este gênero musical tem a dança de salão muito presente nas manifestações corporais, solicitei que se dividissem em duplas e marcássemos o tempo, sempre dando dois passos para cada lado no pulso da música. Neste momento percebi que muitos dos alunos já tinham, de algum modo, se relacionado com a dança de salão; quando questionados sobre isso responderam que em casa com a família ou em festas costumavam dançar assim e tinham aprendido ao observar os outros dançar, dançando em momentos de descontração com amigos e familiares ou imitando alguém.

Oliveira (1997), tratando da criança e do mundo em que vive, diz que:

Quando uma criança percebe os estímulos do meio através de seus sentidos, suas sensações e seus sentimentos e quando age sobre o mundo e sobre os objetos que o compõem através do movimento de seu corpo está “experienciando” [...]. (OLIVEIRA, 1997, p. 32).

Observa-se que, através destes ambientes do cotidiano dos alunos, onde a música e a dança se entrelaçam, eles construíram um conhecimento tanto de movimentação corporal quanto de música, com relação à métrica e ao pulso. Após esta atividade fizemos uma escuta atenta das canções com relação a sua letra; os alunos demonstraram expressões de surpresa na realização da proposta, pois nunca tinham dado muito atenção a elas; percebi que só neste momento eles se deram conta do que as letras realmente tratavam e a importância do senso crítico ao escolhê-las.

Na sexta e última aulas, realizamos uma breve retomada do que tínhamos trabalhado, e um momento de conversa sobre as aulas e sobre o que havíamos estudado. Apresento, agora, breves recortes da roda de conversa feita com os alunos, sendo a primeira delas um



trecho das falas das alunas relacionado às suas concepções sobre as atividades propostas ao longo das aulas e à produção de conhecimento.

**Professor:** Vocês acham que entendem melhor assim como a gente dançou a batida do funk e as outras músicas usando o corpo ou vocês acham que entendem melhor só explicado?

**Anitta:** Explicado.

**Larissa Manuela:** Explicado.

**Professor:** Explicado? É? Mas então vocês não entenderam muito bem?

**Larissa Manuela:** Entendemos.

**Valesca:** Eu entendi!

**Larissa Manuela:** Eu entendo dos dois jeitos.

**Professor:** Dos dois jeitos?

**Valesca:** Eu também!

[...]

**Professor:** Tá, como vocês falaram somente explicado vocês entendem melhor, então vocês acham que eu devia ter feito assim as aulas?

**Alunas:** Não Sor!

**Professor:** Então me explica que eu me perdi.

[...]

**Larissa Manuela:** Assim... A gente respondeu que a gente tinha entendido como se fosse explicado, sabe? Como se tu tivesse sentado e explicado, mas não, como ela disse, a gente aprendeu nas aulas as músicas.

**Alunas:** Dançando, escutando, tu falando...

Nesta roda de conversa com as alunas destacou-se que as mesmas comparam o aprendizado, utilizando o corpo e o movimento ao aprendizado tradicional; elas afirmaram que através das atividades realizadas em aula envolvendo a música, dança e corpo, aprenderam sobre as diferenças dos gêneros musicais; logo, pode-se dizer que o corpo foi o meio pelo qual se construiu conhecimento. Oliveira (1997) explica o papel do corpo no desenvolvimento de uma criança e a importância dele na sua educação. Segundo a autora:

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo, portanto, é sua maneira de ser. É através dele que estabelece contato com as entidades do mundo, que se engaja no mundo, que compreende os outros. (OLIVEIRA, 1997, p. 47).

Entretanto, sabe-se que o pensamento cartesiano sobre o binômio corpo e mente ainda prevalece nas escolas de Educação Básica, em que os alunos sentam enfileirados em sala de aula e permanecem sentados em suas classes e o aprendizado é totalmente focado no trabalho cerebral do aluno e o corpo deixado de lado. Esta realidade é relatada na fala apresentada a seguir:

**Naiara:** Na escola a gente aprende explicando.

**Thaeme:** É, na escola a gente aprende com a professora explicando, a gente não mexe.

**Naiara:** Eu acho até legal a gente aprender fazendo...

**Professor:** É diferente?

**Larissa Manuela:** É diferente, até bom né.

**Professor:** E a gente se diverte?

**Alunas:** Sim!

**Professor:** Às vezes fica meio “ai, tem que ficar copiando”?

**Anitta:** É verdade Sor.

**Thaeme:** É.

**Valesca:** É, daí é chato, dói a minha mão.

**Professor:** Dói a mão?

**Naiara:** Sabia que uma vez eu falei, “Sora cuida do meu braço que tu fez o meu braço ficar doendo”. Ela falou “Por quê?”, “Porque tu só passa texto, e texto e mais texto”

Neste segundo trecho da roda de conversa com as alunas é relatado um ensino escolar, no qual o aprendizado é realizado somente através da mente; o uso do corpo surge somente no momento da cópia e reprodução de conteúdos passados no quadro, resultando cansaço, desmotivação e até dores por esforços repetitivos. Freire (2008), ao tratar da educação de crianças nas séries iniciais, incluindo as idades entre sete e onze anos, diz que atividades motoras são imprescindíveis. Na relação com o mundo e a compreensão destas relações temos a atividade simbólica, ou seja, mental, que é mais presente nas escolas, e as atividades com o mundo concreto, com o qual o sujeito estabelece relação (FREIRE, 2008, p. 81).

Outro dado importante que se apresentou ao longo da discussão foi a empolgação das alunas com as aulas e o desejo de continuar aprendendo com o corpo e movimento.

**Professor:** Vocês mudariam alguma coisa nas aulas? Podem falar.

[...]

**Alunas:** Nada.

**Thaeme:** Aqui?

**Professor:** Aqui, nas minhas aulas.

**Alunas:** Nada.

**Ludmilla:** Eu mudaria uma coisa.

**Professor:** Pode falar, vai.

**Ludmilla:** Posso? A gente poderia dançar muito mais.

**Professor:** Muito mais? Queria dançar mais?

**Valesca:** Muuuito mais né sor.

A diversão e o entusiasmo apareceram como algo resultante de atividades propostas. Observou-se que as alunas gostaram muito das aulas e desejariam que o corpo estivesse ainda mais presente nas atividades. Entretanto, deve-se tomar cuidado, pois não se pode simplesmente realizar atividades que envolvem o corpo como forma de descontração, para

agradar as crianças, e não se pensar num planejamento que busque trabalhar conteúdos por meio delas. Sobre isto, Oliveira (1997) diz que:

O movimento “pelo movimento” não leva a nenhuma aprendizagem. É necessário e fundamental que o aluno deseje, reflita e analise seus movimentos, interiorizando-os. Só assim conseguirá atingir uma aprendizagem significativa de si mesmo e de suas possibilidades. (OLIVEIRA, 1997, p. 26).

Sendo o corpo e o movimento uma forma de motivação de aprendizado para a criança, como se observa ao longo das falas, dados e análises realizadas, é importante que os educadores, não somente da área da Música, mas de todas áreas do conhecimento, se atentem e proponham atividades com o corpo bem direcionadas e voltadas ao conteúdo que se deseja trabalhar.

## Considerações Finais

Acredita-se que este trabalho possa contribuir com a área de Educação Musical, de modo a potencializar práticas pedagógicas na área que envolvam o corpo, visto que, atualmente, não só no Brasil, muitos educadores musicais ainda seguem o modelo tradicional de ensino no qual o fisiológico é deixado de lado e a psique é supervalorizada. Além disso, o ensino do instrumento ainda tende a ser tecnicista nas escolas de música e conservatórios. Em raros momentos os alunos passam por uma sensibilização musical na qual adquirem consciência de conceitos musicais importantes para seu desenvolvimento como intérpretes, *performers* e apreciadores de música.

Segundo a análise de dados, é possível afirmar que, com um planejamento educacional adequado com enfoque no corpo, em sua totalidade, atividades motoras podem ser grandes aliadas no ensino de conhecimentos teóricos, podendo potencializar o ensino em grande escala. A construção de conhecimento na área da música, quando feita através do corpo e do movimento, pode ocorrer de forma descontraída, divertida e natural quando as propostas realizadas em sala de aula se relacionam com o mundo do aluno e permitem que ele estabeleça relações entre os conteúdos estudados e o conhecimento a ser desenvolvido. Quando se pensa em um planejamento em Educação Musical no qual o motor e o psíquico não são dissociados, a

aprendizagem é potente e amplia as possibilidades de conexões que os alunos podem fazer entre o seu mundo simbólico e concreto através do corpo.

Os alunos participantes da pesquisa demonstraram que as aulas realizadas através de uma proposta mais ativa foram mais atraentes para eles do que quando ficam parados como meros receptores de informações; também expuseram o interesse de que atividades envolvendo o corpo ocorressem com mais frequência durante as aulas.

Apesar da chegada dos métodos ativos em Educação Musical no século XX, a literatura brasileira da área da Música ainda tem um longo caminho a percorrer com relação a material teórico que discuta estes métodos e investigações que envolvam práticas não tradicionais. O material disponível é escasso, o que dificultou a resposta da terceira questão de pesquisa desta investigação, “Qual a concepção da área da Educação Musical para a construção de conhecimentos musicais a partir/atraves do corpo? Assim, espera-se que esta investigação possa contribuir com a ampliação do número de pesquisas relacionadas ao corpo na área da Educação Musical, impulsionando outros educadores a realizarem investigações relacionadas ao assunto.

Enfim, novas práticas pedagógicas em Educação Musical necessitam ser implantadas, testadas e discutidas e espera-se que esta pesquisa instigue professores a criarem e se arrisquem a realizar diferentes ações educativas. Anseia-se, também, pelo fim da visão de corpo e mente como partes distintas, pois o corpo é um todo, o pensamento e a atividade motora estão diretamente ligados. Envolvimento de práticas cognitivas na educação é importante para o desenvolvimento do aluno e colaborará em sua construção de conhecimento em qualquer área.

## Referências

- ANDERS, Fernanda. *Dançar na aula de Música: dá gosto de vir para o colégio*. 2014. 116 f. Dissertação (Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.
- BARDIN, Laurence. *L'Analyse de contenu*. A Análise de Conteúdo. Paris, França: Editora Presses Universitaires de France, 1977.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knop. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF.
- BRAUN, Thenille; REBOUÇAS, José Tales S.; RANDAUV, Ronald. O ritmo e sua relação com o som: a influência do contexto sensorial na precisão da percepção e produção de ritmo. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 8-31, 2009.
- BÜNDCHEN, Denise Blanco Sant'anna. *A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral*. 2005. 232 f. Dissertação (Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo, SP: Scipione, 4 ed., 2008.
- KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: questões éticas de pesquisa com crianças. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo. Fundação Carlos Chagas, p.41-60, n. 116, jul. 2002.
- LIMA, Sonia Albano de; RÜGER, Alexandre Cintra Leite. O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical. *Opus*, Goiânia, v.13, n. 1, p.97-118, jun.2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 5ed. 2003.
- MARTINS, João Batista. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. *Semina: Ci. Sociais/Humanas*, Londrina, v.17, n. 3, p. 266-273, set, 1996.

MONTOVANI, Michelle. *O movimento corporal na Educação Musical: influências de Émile Jaques-Dalcroze*. 2009. 127 f. Dissertação (Educação), da Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2009.

NEDEL, Mariana Zamberlan; LOURO-HETTWER, Ana Lúcia de Marques. Educação Musical e práticas corporais como ferramenta metodológica para a educação infantil. In: *Anais do Congresso Nacional da ABEM, XIX, 2010, Goiânia*. Goiânia: 2010. p.767-777.

OLIVEIRA, Alysso André Régis de; LEITE FILHO, Carlos. Alberto Pereira; RODRIGUES, Cláudia. Medianeira Cruz. O processo de construção dos Grupos Focais em pesquisas qualitativas e suas exigências metodológicas. In: *Anais do Congresso da ANPAD, XXXI, 2007, Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 2007. p. 1-15.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação um enfoque psicopedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. *O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais: percepção de professores*. 2005. 134 f. Dissertação (Educação), da Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2005.

QUEIROZ, Camila de. A música para o artista da dança: uma investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem da música em cursos profissionalizantes de dança na cidade de São Paulo. In: *Anais do Congresso Nacional da ABEM, XIX, Goiânia*. Goiânia: 2010. p.299-306.

RODRIGUES, Márcia Cristina Pires. *O ensino-aprendizagem em Dança nas construções de noções de espaço e tempo*. 2007. 131 f. Dissertação (Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

SANTIAGO, Patricia Furst. Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal. *Revista da ABEM, Porto Alegre*, v. 19, p. 45-55, mar. 2008.

SOUZA, Carlos Eduardo de. JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na Educação Infantil. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, v. 4 n. 7, p. 96-110, jan./jun. 2010.

STOROLLI, Wânia Mara Agostini. O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical. *Revista da ABEM, Londrina*, v. 19, n. 25, p.131-140, jan./jun., 2011.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set./dez. 2005.